

QUESTÃO 01 |

A arte colonial mineira seguia as proposições do Concílio de Trento (1545-1553), dando visibilidade ao catolicismo reformado. O artífice deveria representar passagens sacras. Não era, portanto, plenamente livre na definição dos traços e temas das obras. Sua função era criar, segundo os padrões da Igreja, as peças encomendadas pelas confrarias, grandes mecenas das artes em Minas Gerais.

(Adaptado de Camila F. G. Santiago, "Traços europeus, cores mineiras: três pinturas coloniais inspiradas em uma gravura de Joaquim Carneiro da Silva", em Junia Furtado (org.), Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica. Europa, Américas e África. São Paulo: Annablume, 2008, p. 385.)

Considerando as informações do enunciado, a arte colonial mineira pode ser definida como

- A** renascentista, pois criava na colônia uma arte sacra própria do catolicismo reformado, resgatando os ideais clássicos, segundo os padrões do Concílio de Trento.
- B** barroca, já que seguia os preceitos da Contrarreforma. Era financiada e encomendada pelas confrarias e criada pelos artífices locais.
- C** escolástica, porque seguia as proposições do Concílio de Trento. Os artífices locais, financiados pela Igreja, apenas reproduziam as obras de arte sacra europeias.
- D** popular, por ser criada por artífices locais, que incluíam escravos, libertos, mulatos e brancos pobres que se colocavam sob a proteção das confrarias.

QUESTÃO 02 |

O primeiro recenseamento geral do Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

(Adaptado de Ivana Stolze Lima, Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 109, 121.)

A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso político na maneira de classificar a população, já que

- A** o conceito de raça permitia classificar a população a partir de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais exatidão nas informações, o que era necessário em um momento de transição para um novo regime.
- B** no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da distinção social era causado pelo fim da escravidão. Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da população, o censo permitiria a elaboração de políticas públicas visando à inclusão social dos exescravos.
- C** a introdução do conceito de raça no censo devia-se a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da sociedade a partir de critérios objetivos e científicos, o que levaria a uma maior igualdade social.
- D** no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

QUESTÃO 03 |

A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

(Adaptado de Maria Efigênia Lage de Resende, "O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico", em Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado (orgs.), O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 91.)

Relacionando os termos do enunciado, a chamada "república oligárquica" pode ser explicada da seguinte maneira:

- A** Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.
- B** Diante das revoltas populares do período, que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.
- C** As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos estados.
- D** Os governadores excluídos da política do "café com leite" se aliaram às oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

QUESTÃO 04 |

Em 30 de março de 1964, o Presidente João Goulart fez um discurso, no qual declarou: "Acabo de enviar uma mensagem ao Congresso Nacional propondo claramente as reformas que o povo brasileiro deseja. O meu mandato será exercido em toda a sua plenitude, em nome do povo e na defesa dos interesses populares."

(Adaptado de Paulo Bonavides e Roberto Amaral, Textos políticos da história do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002, vol. 7, p. 884.)

Sobre o contexto em que esse discurso foi pronunciado, é possível afirmar o seguinte:

- A** Enfrentando a oposição de setores conservadores, Jango tentou usar as reformas de base, que deveriam abranger a reforma agrária, a eleitoral, a educacional e a financeira, para garantir apoio popular ao seu mandato.
- B** Quando Jango apresentou ao Congresso Nacional as reformas de base, elas já haviam sido alteradas, abrindo mão da reforma agrária, para agradar aos setores conservadores, e não apenas às classes populares.
- C** Com as reformas de base, Jango buscou afastar a fama de esquerdista, colocando na ilegalidade os partidos comunistas, mas motivou a oposição de militares e políticos nacionalistas, ao abrir o país ao capital externo.
- D** Jango desenvolveu um plano de reformas que deveriam alterar essencialmente as carreiras dos militares, o que desagradava muitos deles, mas também reprimiu várias greves do período, irritando as classes populares.

QUESTÃO 05 |

Para muitos norte-americanos, Vietnã é o nome de uma guerra, não de um país. Os vietnamitas parecem figuras sombrias, sem nome nem rosto, vítimas desamparadas ou agressores cruéis. A história começa apenas quando os Estados Unidos entram em cena.

(Adaptado de Marvin E. Gettleman et. alli (Ed.), Vietnam and America: a documented history. New York: Grove Press, 1995, p. xiii.)

Esse desconhecimento dos norte-americanos quanto a seus adversários na Guerra do Vietnã pode ser relacionado ao fato de os norte-americanos

- A** promoverem uma guerra de trincheiras, enquanto os vietnamitas comunistas movimentavam seus batalhões pela selva. Contando com um forte apoio popular, os Estados Unidos permaneceram por anos nesse conflito, mas não conseguiram derrotar os vietnamitas.
- B** invadirem e ocuparem o território vietnamita, desmantelando os batalhões comunistas graças à superioridade americana em treinamento militar e armamentos. Apesar do apoio popular à guerra, os Estados Unidos desocuparam o território vietnamita.
- C** desconhecerem as tradições dos vietnamitas, organizados em torno de líderes tribais, que eram os chefes militares de seus clãs. Sem ter um Estado como adversário, o conflito se arrastou e, sem apoio popular, os Estados Unidos acabaram se retirando.
- D** encontrarem grande dificuldade em enfrentar as táticas de guerrilha dos vietnamitas comunistas, que tinham maior conhecimento territorial. Após várias derrotas e sem apoio popular em seu próprio país, os Estados Unidos retiraram suas tropas do Vietnã.

QUESTÃO 06| Pode-se afirmar que no território chinês existem duas Chinas. Sobre as disparidades regionais entre essas duas realidades, podemos afirmar que:

- A** A porção Oriental é extremamente rica e a Ocidental é extremamente pobre, em virtude de fatores exclusivamente naturais.
- B** A China Ocidental é mais rica e industrializada que a Oriental, em virtude da adoção de medidas nessa região que a tornaram independente do restante do país.
- C** Os avanços na China Oriental devem-se à implantação, nessa região, das ZPEs (Zonas de Proteção às Exportações), ao contrário da China Oriental, que vive, por opção do governo chinês, em uma economia basicamente agrária e estagnada.
- D** A China Ocidental é a grande responsável pelo crescimento chinês, porque nela foram adotados os valores culturais e econômicos do capitalismo ocidental.

QUESTÃO 07| Leia atentamente as afirmações abaixo, sobre a Guerra do Ópio, e assinale a alternativa correta.

- I. O estopim da Guerra do Ópio (1839) entre ingleses e chineses foi a queima de milhares de caixas dessa substância, pelos chineses, como represália a esse comércio em suas fronteiras.
- II. Como resultado imediato da derrota chinesa, outros portos são abertos às nações estrangeiras e inicia-se um processo revolucionário nacionalista dirigido por Mao Tsé-tung.
- III. Os tratados de Nanquim e de Pequim definiram, a partir da vitória chinesa, o porto de Cantão como o único para o comércio internacional, possibilitando a não fragmentação do país em áreas de influência de nações estrangeiras.
- IV. A transferência de Hong Kong à Inglaterra é um dos símbolos da derrota chinesa.
- V. Manifestações e organizações contra a presença estrangeira prosseguiram por mais de 50 anos, após a derrota chinesa, sendo a Guerra dos Boxers, no final do século XIX, uma de suas expressões.

- A** Apenas I, II e V estão corretas;
- B** Apenas I, III e V estão corretas;
- C** Apenas III e V estão corretas;
- D** Apenas I, IV e V estão corretas;
- E** Apenas II e V estão corretas.

QUESTÃO 08| O retorno de Hong Kong ao controle da China, em julho de 1997, provocou uma polêmica sobre o futuro daquela ex-colônia britânica. Contudo, até o presente, sobre o relacionamento entre China e Hong Kong pode-se afirmar que as(os):

- A** pressões políticas da Inglaterra sobre Hong Kong, atualmente, demonstram o interesse britânico de reaver o controle da antiga colônia.

- B** atividades econômicas exercidas em Hong Kong, com base na economia de mercado, são incompatíveis com o atual projeto nacional da China.
- C** práticas políticas dos representantes de Hong Kong sempre buscaram conduzir, aos poucos, a economia da colônia para o socialismo.
- D** fluxos econômicos e financeiros entre os dois territórios cresceram na última década, revelando a progressiva aproximação entre ambos.
- E** conflitos são intensos entre residentes de Hong Kong e aqueles das províncias chinesas vizinhas, pois a maioria da população de Hong Kong não é chinesa.

QUESTÃO 09| Ante a grande depressão de 1929, o economista John M. Keynes defendia o déficit público como uma forma de enfrentar a recessão. Nos Estados Unidos, o Presidente Franklin Roosevelt, a partir de 1930, financiou obras públicas a fim de diminuir o desemprego.

A partir desse período, as mudanças na política econômica propiciaram:

- A** a oposição do governo norte-americano ao desenvolvimento do intervencionismo na economia.
- B** a intervenção do Estado na economia, como estratégia de ampliação do mercado de trabalho.
- C** a consolidação dos grupos econômicos que impediam a intervenção estatal.
- D** o fechamento do comércio europeu ao capital norte-americano.
- E** a livre aplicação do capital pela iniciativa privada.

QUESTÃO 10|

Alguns indivíduos acreditam que os preços baixos devem ser uma vantagem, pois o que o produtor perde o consumidor ganha. Mas não é assim. Por exemplo: os custos salariais da maioria dos industriais são praticamente os mesmos que eram. Vejam como funciona o processo vicioso. Caem os preços da lã e do trigo. Bom para o consumidor britânico de trigo e de roupas de lã – poder-se-ia supor. Mas os produtores de lã e de trigo, já que recebem muito pouco por sua mercadoria, não podem realizar suas compras habituais de produtos britânicos. Consequentemente, aqueles consumidores britânicos que são, ao mesmo tempo, trabalhadores que produzem esses bens, se encontrarão sem trabalho.

(John Maynard Keynes. Inflação e deflação [Palestra radiofônica, janeiro de 1931]. In: M. Kalecki et al. Ensaios econômicos, 1976. Adaptado.)

Keynes é um dos mais importantes economistas da história. Suas análises e propostas foram essenciais para a solução da crise que teve início em 1929. No excerto, ele alude a uma das características da crise econômica, a saber,

- A** o aumento dos salários urbanos em prejuízo dos rendimentos da imensa massa de camponeses.
- B** a queda acentuada na produção industrial acompanhada do aumento dos preços de tecidos de lã.
- C** a sua propagação de um setor ou de uma atividade produtiva para outra e assim consecutivamente.
- D** a sua nítida natureza financeira com o endividamento crescente de operários e proprietários rurais.
- E** a regulação da economia britânica pelo Estado, o que possibilitou a adequação da produção de mercadorias ao consumo.

GABARITO

- | | |
|--------------|--------------|
| 01 B | 06 C |
| 02 D | 07 D |
| 03 C | 08 D |
| 04 A | 09 B |
| 05 D | 10 C |